



POLÍTICAS PÚBLICAS E ARRANJOS INSTITUCIONAIS NO MUNICÍPIO DE SIMONÉSIA

Germana Platão Rocha
Outubro de 2020
Simonésia / MG

Simonésia está localizada na mesorregião da Zona da Mata mineira, possui uma população de 18.300 habitantes, sendo que desse total cerca de 60% encontram-se na zona rural. Entre os anos de 1994 e 1996, a Fundação Biodiversitas, organização não governamental sediada em Belo Horizonte/MG, que promove ações de caráter técnico-científico no Brasil desde 1989, iniciou um trabalho no município de Simonésia focado na preservação da biodiversidade local. Dentro dessas ações estavam previstas aquelas de cunho formativo, que trouxe no seu bojo como temática principal a agroecologia. Tinha como objetivo promover a agroecologia entre agricultoras (es) agroecológicos através de atividades de intercâmbio de experiências entre agricultores (as); desenvolver experiências de recuperação e proteção às Áreas de Proteção Permanente (APPs); formar grupos de comercialização através de eventos anuais; e capacitações técnicas. Entende-se que foi a partir dessa iniciativa que o município começou a estabelecer relações mais próximas com a agroecologia e dar visibilidade à produção agrícola familiar. Apesar de uma baixa adesão por parte das famílias às práticas que vinham sendo trabalhadas, ainda assim as ações puderam ser levadas adiante pelas famílias que se dispuseram a iniciar em suas propriedades a conversão para um sistema agroecológico.

O projeto custeado pela Fundação Biodiversitas finalizou no ano de 2000. Nesse momento a Rede de Intercâmbio de Tecnologias Alternativas, com sede em Belo Horizonte, inicia sua atuação no município trazendo ações de fortalecimento da agricultura familiar de base agroecológica. As ações da REDE abrangem agricultores e agricultoras familiares de seis municípios deste território: Caratinga, Conceição de Ipanema, Manhuaçu, Santana do Manhuaçu, São José do Mantimento e Simonésia. Apesar de enfrentar problemas por falta de recursos injetados na cidade para o fomento

da agricultura familiar, agricultoras e agricultores de Simonésia tem persistido na ampliação da produção agroecológica no município em parceria com a Rede, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, a Associação de Agricultores Familiares, associações locais, entre outras organizações. Desde então, ações voltadas para a produção agroecológica, fortalecimento da agricultura familiar vem tomando corpo na cidade, ações de formação, de elaboração e aprovação de leis municipais, de iniciativas como feiras e banco de doação de alimentos. Nesse contexto, apresentam-se algumas iniciativas de políticas públicas municipais que correspondem com o fortalecimento da agroecologia, agricultura familiar e segurança alimentar e nutricional.

Lei Municipal Nº 1303/2017 - criação do Programa Municipal de Incentivo à doação de alimentos - Banco de alimentos no município de Simonésia/MG

O Banco de Alimentos foi criado na atual gestão do município, final de 2017. A partir de 2018, foi se qualificando com relação à gestão e funcionamento desse mecanismo de doação de alimentos. Simonésia passou a fazer parte da Rede Leste de Bancos de Alimentos de Minas Gerais (Relba), formada por 17 Bancos de Alimentos municipais. A Relba contribui para que os municípios que compõem a rede tenham mais eficiência na captação e distribuição de alimentos. O banco de alimentos insere-se num contexto de baixa ou nenhuma execução de políticas públicas ligadas à segurança alimentar e nutricional, de fomento à agricultura familiar, políticas de abastecimento alimentar do governo federal como PNAE e PAA. Organizações locais perceberam a necessidade de lançar mão de mecanismos que contribuíssem na efetivação e operacionalização da produção familiar local e o consumo de alimentos em quantidade e qualidade compatíveis com o conceito de segurança alimentar. O banco é gerido pela prefeitura de Simonésia em parceria com a Associação dos Agricultores Familiares de Simonésia – AGRIFAS.

O Banco de Alimentos, então, capta doações e promove sua distribuição, diretamente ou através de entidades às pessoas e/ou famílias em situação de vulnerabilidade social, especialmente no que se refere às condições para aquisição de alimentos. A Secretaria de Meio Ambiente de Simonésia, em parceria com o Centro de Referência de Assistência Social – CRAS, fazem um levantamento de quais famílias e instituições carecem das doações para, então, organizar sua distribuição. São beneficiadas pelo Banco famílias em situação de vulnerabilidade, além do CRAS, asilos, creches e Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) do município. Os recursos são liberados para a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), que autoriza a compra da produção agrícola.

Importante ressaltar que através do Banco de Alimentos é possível garantir renda para a agricultura familiar e garantir escoamento de excedente de produtos. Além disso, existem famílias que estão conseguindo garantir minimamente segurança alimentar e nutricional por meio das doações recebidas.

A entrega dos alimentos em Simonésia é feita de forma direcionada e com intencionalidade, pois são feitas oficinas no momento das entregas junto às famílias beneficiadas para que elas saibam a origem dos alimentos que estão recebendo, a forma como foram produzidos e por quem foram produzidos. Essa ação permite uma aproximação entre o campo e a cidade, traz visibilidade para a agricultura familiar e consciência com relação ao consumo.

Lei 1.340/2018 - Criação, regulamentação da Feira da Agricultura Familiar e derivados / instituição do ticket-feira

Para que a feira fosse regulamentada, agricultores e agricultoras; grupos como o movimento de mulheres, Associação de Agricultores Familiares (AGRIFAS), entre outras entidades de apoio, em 2017, se organizaram e apresentaram junto à câmara do município o projeto de lei que trazia em seu bojo a criação da feira e a instituição do ticket-feira. A feira é um empreendimento comercial criado com a finalidade de promover a comercialização de produtos da agricultura familiar agroecológica, ficando expressamente proibido a comercialização de produtos transgênicos e/ou produzidos com o uso de agrotóxicos. O monitoramento do bom funcionamento e do cumprimento das obrigações acontece dentro de um órgão de gestão interna composto por todos agricultores e agricultoras familiares que comercializam na feira, a Comissão Organizadora. O grupo de agricultores (as) propõe também a constituição de um Grupo de Trabalho (GT) para que esse se responsabilize por encaminhar decisões definidas em plenárias. Eles utilizam um sistema de rodízio quanto a constituição desse GT: uma vez ao ano, os membros que compõem o grupo são renovados com a finalidade de descentralizar responsabilidade e garantir oportunidades de aprendizados aos (as) participantes com relação à gestão da feira.

No âmbito dessa lei, foi instituído também o Programa Ticket-Feira, no valor de R\$ 60,00 (sessenta reais) mensais. Esse ticket é repassado aos servidores públicos para que possam utilizá-lo na feira, contribuindo, assim, para o fomento e o fortalecimento desse espaço de comercialização.

Desde sua regulamentação, em 2018, a feira vem acontecendo às sextas-feiras, porém o município, ao longo desses dois anos, enfrentou contextos difíceis que acabaram por prejudicar, em alguns momentos, a sua execução. Em 2017, a cidade passou por um período de enchentes que

prejudicou plantações, inviabilizou o transporte de produtos e a abertura da feira, provocou a redução no número de consumidores, e isso impactou diretamente a vida daqueles e daquelas que vendiam seus produtos no espaço. Nesse mesmo ano, Simonésia enfrentou um surto de Febre Amarela que impactou na comercialização dos produtos, seja em função de consumidores que não frequentaram a feira, seja de produtores (as) que tiveram a produção prejudicada em função desse episódio, reduzindo a oferta de produtos. Atualmente, a feira não está em funcionamento em função da pandemia da COVID-19. A decisão foi de parar a feira por completo.

Apesar de todas as dificuldades enfrentadas, contextos que impactaram diretamente a boa execução da feira, é notável que ela tem sido um instrumento fundamental de visibilidade dos produtos da agricultura familiar, produtos agroecológicos, geração de renda para mulheres e famílias produtoras de Simonésia. O ticket-feira estava em vias de ser efetivado, porém, com a pandemia e cancelamento da feira, não aconteceu ainda.

Lei municipal nº 1.333/2018 - Criação do Conselho Municipal de Meio Ambiente (CMMA)

A lei, criada em 2018, dispõe da criação de um órgão colegiado, consultivo, de assessoramento ao Poder Executivo Municipal para discutir as questões ambientais propostas. Entre as competências do conselho tem-se que ele é responsável por estabelecer normas de proteção e conservação ambiental, de recuperação e melhoria da qualidade ambiental; compatibilizar planos, programas e projetos potencialmente modificadores do meio ambiente; acompanhar de forma permanente as atividades degradadoras e poluidoras; opinar sobre a realização de estudos sobre as possíveis consequências ambientais de projetos públicos ou privados; receber denúncias feitas pela população e trabalhar para apuração de tal denúncia; entre outras competências. O conselho é composto por representantes do poder público e da sociedade civil organizada: Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Secretaria Municipal de Obras Públicas, Poder Legislativo Municipal, Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), Instituto Estadual de Floresta (IEF) e seis representantes da sociedade civil (1 representante com objetivo de contribuir com o meio ambiente, 2 representantes com objetivo de defender interesses dos moradores rurais, 1 representante de setores organizados: associação do comércio, da indústria, clubes de serviços, sindicatos, comprometidos com a questão do meio ambiente, 1 representante de OSC, ONG ou associações, 1 representante da unidade de conservação: reserva particular do Patrimônio Natural da Mata do Sossego).



Feira da Agricultura Familiar de Simonésia.